

#museu  
nacional  
VIVE



## SOCIEDADE BRASILEIRA DE PALEONTOLOGIA

Queridos associados: Mais uma vez, observamos consternados e impotentes às duras consequências da inversão de valores da nossa classe política, onde a educação, pesquisa e o patrimônio cultural são as últimas de suas prioridades. A vítima da vez foi o Museu Nacional, a mais antiga instituição de pesquisa da América Latina, que comemorou seus 200 anos de existência há apenas poucos meses. É com tristeza que testemunhamos colegas arriscando suas vidas, ao entrar em um prédio em chamas, para salvar, com suas próprias mãos, patrimônio brasileiro cuja preservação é dever do Estado. Não é a primeira vez que testemunhamos a perda de patrimônio cultural por meio do fogo: para citarmos apenas a última década, tem-se o acervo do Instituto Butantan (2010); o Memorial da América Latina (2013); e o Museu da Língua Portuguesa (2015). Todas instituições de porte e renome, localizadas em grandes capitais brasileiras, onde – esperava-se – elas contariam com todo o apoio do poder público para sua manutenção. Não aprendemos nada com elas?

Arriscamos hoje a sobrevivência de várias coleções paleontológicas: algumas, como o Museu Nacional e mesmo a exposição do Museu de Ciências Naturais da PUC Minas, por incêndios; outras, como a Fundação Zoobotânica, pelo fechamento de toda a instituição e desmonte de sua mão-de-obra especializada; além do Parque Nacional da Serra da Capivara e a Fundação Museu do Homem Americano, do Museu Paraense Emílio Goeldi e do Museu de Zoologia da USP, que minguam sem verba. Faz-se necessário que exista um plano nacional de preservação de acervos, com planejamento estratégico para manutenção a curto prazo e para expansão a longo prazo, que demandam verbas substanciais que vão muito além das formas mais convencionais de financiamento obtidas por pesquisadores. Neste momento, nos solidarizamos com os colegas do Museu Nacional e convidamos os associados a refletirmos sobre como podemos prevenir a próxima tragédia.

A Diretoria da Sociedade Brasileira de Paleontologia  
05 de setembro de 2018